

## Conteúdo

## Aprenda &gt; Linux

## Pré-requisitos

O arquivo de  
Aprenda Linux, 302 (Ambientes Mistos)  
configuração do  
Samba

# Configure o Samba

Interação com a  
rede no Samba

Configure o Samba para diversos propósitos

## Resolvendo

## problemas no

## Samba

Sean Walberg

Publicado em 26/Mai/2011

Criação de logs e  
depuração

Rastreamento de  
chamadas do

sistema. Este conteúdo é parte da série: **Aprenda Linux, 302 (Ambientes Mistos)**

Progredindo

Recursos para  
Neste artigo, aprenda a:

Temas relacionados

- Navegar na estrutura de arquivos de configuração do servidor do Samba

Comentários

- Usar as variáveis e parâmetros de configuração do Samba

- Identificar portas importantes de TCP/User Datagram Protocol (UDP) usadas com o Serv Message Block (SMB)/Common Internet File System (CIFS)
- Configurar a criação de logs no Samba
- Resolver e depurar problemas com o Samba

Este artigo ajuda você a se preparar para o Objetivo 312.1 no Tópico 312 do exame Mixed Environment Specialty do Linux Professional Institute (302). Esse objetivo tem peso 6.

## Pré-requisitos

mencionados neste artigo. Além disso, é preciso ter acesso a um ambiente Windows que se usa para testar o acesso a arquivos e impressão.

Conteúdo

Introdução

# O arquivo de configuração do Samba

Pré-requisitos

O Samba, como a maioria dos daemons de UNIX, é configurado por meio de arquivos de texto que são legíveis para pessoas, e não por meio de uma ferramenta gráfica para edição de arquivos binários. O arquivo de configuração mais importante é o *smb.conf*, que contém todos os parâmetros de que o Samba precisa para executar no seu ambiente.

Interação com a

rede no Samba

**Observação:** embora o *smb.conf* tenha sido projetado para ser editado com um editor de texto, a equipe do Samba criou uma ferramenta baseada na Web chamada *Samba Web Administration Tool*. Também existem alternativas, como o *webmin*. É importante lembrar que, mesmo assim, é possível editar o *smb.conf* antes ou depois da execução dessas ferramentas, porque você está trabalhando em um arquivo de texto.

Criação de logs e

depuração

O arquivo de configuração do Samba tem um formato razoavelmente simples que usa três construções diferentes:

Rastreamento de

sistema

- **Seções.** As seções agrupam a configuração em áreas independentes. Por exemplo, um compartilhamento de arquivo tem a sua própria seção.

Progredindo

- **Parâmetros.** Os parâmetros são pares de chave/valor. As chaves são atributos bem conhecidos, como "somente leitura".

Recursos para  
download

- **Comentários.** Os comentários permitem fazer anotações no arquivo de configuração que não afetam a configuração — por exemplo, para indicar o ticket de help desk que os documentos compartilham.

Temas relacionados

Comentários

## Seções

As seções agrupam o arquivo de configuração em áreas diferentes. Você começa a seção colocando o nome da mesma entre colchetes (`[]`). A seção continua até que a próxima seção seja definida ou que se chegue ao final do arquivo.

Três nomes de seção têm significado especial:

necessário.

**Conteúdo** A seção `homes` atua como um modelo para todos os compartilhamentos do usuário e o Samba se encarrega de correlacionar um nome de usuário à configuração nessa seção praticamente eliminando a necessidade de configurar um compartilhamento separado sempre que você quer permitir a entrada de um usuário no seu diretório ou no diretório inicial.

**Introdução** O arquivo de configuração do Samba

- **printers** Essa seção é semelhante a `homes`, mas é usada para impressoras.

Se o nome de seção que é usado não é um dos nomes acima, é considerado um compartilhamento.

**Interação com a rede no Samba** Quando uma solicitação de conexão referente a um nome de compartilhamento específico é

**Resolução de problemas no Samba** Essa seção com esse nome que defina as propriedades desse compartilhamento. Se a seção não é encontrada na lista de usuários no sistema para ver se a conexão se refere a um usuário. Do mesmo modo, verifique as impressoras do sistema para ver se existe uma impressora com esse nome. Se a conexão não é encontrada, a configuração das seções `homes` é usada. Se houve uma correspondência de impressora, a seção de configuração de nível de seção cancela a seção de configuração `global`.

**Rastreamento de chamadas do serviço** Se não há correspondência em nenhum dos casos acima, ocorre uma verificação final. Se um nome de compartilhamento incorreto causar um erro. Por padrão, o serviço padrão

Recursos para  
**Parâmetros**

**Temas relacionados** Os parâmetros tomam a forma `chave = valor`, que designa o *valor* para a *chave*. Todas as configurações são armazenadas no arquivo `smb.conf`. A configuração do Samba é, em grande medida, um exercício de entender o comportamento que você quer e determinar o valor adequado a ser usado.

Os parâmetros geralmente tomam cadeias de caracteres como valores. O Samba não suporta caracteres especiais no valor do parâmetro de acordo com itens como o nome de compartilhamento ou a seção `homes` adota como padrão o diretório inicial do UNIX do usuário, mas é possível usar qualquer local e substituir o nome do usuário no caminho do arquivo no momento da conexão. Os caracteres `%` e `&` serão explicadas conforme a necessidade.

Se o valor de um parâmetro precisa ocupar duas linhas ou mais, todas as linhas (com exceção da última) devem terminar com uma barra invertida (`\`), como acontece em um shell do UNIX.

Os comentários começam com um ponto e vírgula ; ) ou sustenido ("jogo da velha" ou #). Os comentários são usados para explicar o motivo dos itens, acompanhar alterações ou indicar limites de seção.

Introdução

Pré-requisitos

## Um exemplo de configuração

O arquivo de

configuração do

A Listagem 1 mostra um exemplo de arquivo smb.conf, mostrando as diversas partes do me

Listagem 1. Um exemplo de arquivo de configuração

rede no Samba

```
1  # This is a comment
2  ; So is this
3  # Remember that all shares need to be entered in the Wiki! -Opsteam
4  [global]
5      workgroup = BIGCO
6      # %v gets expanded to the version of Samba
7      server string = Samba Server Version %v
8      # By default any file starting with . will have the hidden attribute set
9      hide dot files = yes
10
11     # Home directories come from the UNIX password file
12     # anyone matching a user will use this section
13     [homes]
14         comment = Home directories
15         # dot files will be hidden because it's a global
16
17     [printers]
18         comment = System printers
19         printable = yes
20
21     # A share that everyone can see
22     [projecta]
23         path = /var/spool/projects/projecta
24         # Override the global version of hiding dot files
25         hide dot files = no
```

Estas são algumas coisas especiais a serem ressaltadas nesse exemplo de configuração:

- São usados dois estilos de comentários diferentes. Um começa com sustenido, o outro com ponto e vírgula.
- Esse arquivo define um compartilhamento chamado *projecta*. Todos os outros compartilhamentos são definidos automaticamente a partir dos usuários e das impressoras que foram definidos no sistema.
- O parâmetro `server string` usa a macro `%v` para parte desse valor. No tempo de execução, o Samba substitui `%v` pela versão do Samba.
- `hide dot files` é configurado como "yes" no nível global, mas é definido como "no" dentro de `projecta`. Os diretórios iniciais usam a configuração da seção `homes`, sendo assim, os arquivos ocultos são visíveis.

# Interação com a rede no Samba

Conteúdo

O Samba é um serviço de rede que executa em IP, permitindo que ele se comunique com outros computadores que também estão usando IP. Como administrador do Samba, você precisa entender como os serviços de rede funcionam para resolver problemas de conectividade.

O arquivo de

De modo geral, pode-se considerar que o Samba oferece três tipos diferentes de serviços de rede: compartilhamento de arquivos e impressão, serviços de nome e serviços de domínio.

- **Compartilhamento de arquivos e impressão.** Oferecer arquivos e impressoras a outros computadores na rede.

- **Serviços de nome.** Serviços de resolução de nomes necessários para participar de uma rede.

- **Serviços de domínio.** O Samba pode substituir várias funções de servidor da Microsoft, como o Active Directory, e se integra a servidores de Active Directory Domain Services (AD DS) mais novos.

Criação de logs e depuração

## Compartilhamento de arquivos e de impressão

Rastreamento de chamadas do sistema

O compartilhamento de arquivos e impressão é implementado dentro do `smbd`, um dos daemons do Samba. O compartilhamento de arquivos da Microsoft usava o network basic input/output system (NetBIOS) antes do IP. Esse método encapsulava o conteúdo do NetBIOS em uma sessão de TCP usando a porta 139.

Recursos para download

O protocolo NetBIOS engloba vários recursos. A porta de 139 é usada somente para os serviços de transferência de arquivos e passagem de mensagens. Os serviços de procura de nomes não usam a porta 139. Quando o NetBIOS foi eliminado do conjunto do protocolo, a Microsoft precisou de outra forma de comunicação. O Domain Name System (DNS) foi uma opção natural — por isso o DNS forma a base do Active Directory.

O NetBIOS em TCP funciona, mas há uma sobreposição entre os recursos de sessão e confiabilidade fornecidos pelo TCP. Com algumas alterações sutis, tornou-se possível executar o SMB usando o método conhecido como *hosting direto* e é usado para simplificar o protocolo. O *hosting direto* usa a porta 445.

Quando o NetBIOS foi eliminado do conjunto do protocolo, a Microsoft precisou de outra forma de comunicação. O Domain Name System (DNS) foi uma opção natural — por isso o DNS forma a base do Active Directory.

Por padrão, o Samba escuta as portas 139 e 445. É possível alterar esse comportamento com o comando `smb ports = 445`, que instrui o Samba a escutar somente a porta 445. Você pode fazer isso no arquivo de configuração, mas todos os clientes que quisessem se conectar teriam que ser instruídos a usar a porta 445.

Se você não sabe qual porta o Samba está escutando, pode usar o comando `netstat` para descobrir. Esse comando em ação.

```
1  # netstat -antp | grep smbd
2  # netstat -antp | grep smb
3  tcp    0    0  :::445                :::*                LISTEN        28
4  tcp    0    0  ::ffff:192.168.1.143:445  ::ffff:192.168.1.147:4724  ESTABLISHED  28
```

Introdução

A [Listagem 2](#) mostra o comando netstat sendo executado e a saída sendo filtrada por meio de caracteres smb. As opções de netstat foram usadas para mostrar todas (-a) as conexões de qualquer tipo (-n) juntamente com o nome do processo (-p) responsável. Essa saída mostra duas cadeias de caracteres LISTEN, que significa que o daemon está escutando para detectar conexões. A primeira linha mostra uma conexão ESTABLISHED, na qual 192.168.1.143 está escutando a porta 445. A segunda linha mostra uma conexão ESTABLISHED, na qual 192.168.1.147 está escutando a porta 4724. Assim sendo, pela saída da [Listagem 2](#), é possível concluir que um cliente está conectado.

Resolvendo problemas no Samba

Serviços de nome

Criação de logs e

O NetBIOS fornece uma camada de serviços de nome responsável pela navegação na rede e rastreamento de chamadas de rede. Por exemplo, o host SERVER1 é resolvido para um endereço IP usando as solicitações de serviço de UDP 137. O suporte para a navegação e escolha de funções de suporte, como o navegador de arquivos, também conhecida como a *porta de serviços de datagrama*. Os serviços de nome são implementados pelo nmbd. Progredindo

É importante ressaltar que os serviços de nome usam UDP em vez de TCP. Os pacotes de UDP são transmitidos para todos os hosts, em vez de um único stream de unicast. Com a funcionalidade de processamento dos serviços de nome do NetBIOS na rede pode ser facilitado.

A versão 3 do Samba não tem nenhum parâmetro para controlar quais portas o nmbd escuta, implementa os parâmetros globais nbt\_port e dgram\_port, que controlam as portas de ser datagrama, respectivamente.

É possível usar algo semelhante ao que você viu na [Listagem 2](#) para mostrar quais portas nm

Listagem 3. Mostrando as portas que nmbd está escutando

```
1  # netstat -anup | grep nmbd
2  udp    0    0  0.0.0.0:137            0.0.0.0:*           2975/nmbd
3  udp    0    0  0.0.0.0:138            0.0.0.0:*           2975/nmbd
4  udp    0    0  0.0.0.0:139            0.0.0.0:*           2975/nmbd
5  udp    0    0  0.0.0.0:140            0.0.0.0:*           2975/nmbd
6  udp    0    0  0.0.0.0:141            0.0.0.0:*           2975/nmbd
7  udp    0    0  0.0.0.0:142            0.0.0.0:*           2975/nmbd
```

interfaces e está escutando o endereço de transmissão 192.168.1.255. As duas portas de comunicação de host a host e na comunicação de transmissão.

Introdução  
Serviços de domínio  
Pré-requisitos

A equipe do Samba atualiza o software constantemente para que ele se integre melhor às re configuração do infraestrutura da Microsoft. Para fazer isso, o Samba deve emular esses serviços de infraestr Samba

A maioria desses serviços envolve o Kerberos e o Lightweight Directory Access Protocol (LD/ Interação com a tópicos Samba avançados e serão abordados com mais profundidade em artigos posteriores. Po Samba pode fazer mais coisas além do compartilhamento de arquivos.

Resolvendo problemas no Samba

## Resumo das portas que o Samba usa

Criação de logs e depuração  
A Tabela 1 fornece um resumo das portas relacionadas ao compartilhamento de arquivos qe escutam.  
Restauramento de chamadas do sistema

Tabela 1. Resumo das portas usadas no Samba

Porta	Protocolo	Serviço
download (+) 137	UDP	netbios-ns
Temas relacionados (+) 138	UDP	netbios-dgm
(+) 139	TCP	netbios-ssn
(+) 445	TCP	microsoft-ds

A tag na coluna **Serviço** é o conhecido nome de serviço, que vem de um arquivo chamado /e ajuda os aplicativos a resolver nomes de serviço em relação aos números de porta. O arquiv relacionar números de porta a nomes de serviço. Embora a maioria dos serviços reserve as p não têm que usar UDP e TCP. A reserva de ambas elimina a possível confusão quando dois s mesmo número de porta em protocolos diferentes.



executar o Samba nas portas de 5137 a 5139 e 5445, desde que os clientes não estejam es  
padrão

Conteúdo

Introdução

# Resolvendo problemas no Samba

Pré-requisitos

O Samba não é imune a problemas. Às vezes, esses problemas são causados pelo administr  
causados pelo usuário. O trabalho de vocês como administradores de sistemas é descobrir c  
Samba resolve-lo.

Interação com a  
rede no Samba

## Testando o arquivo de configuração

**Resolvendo  
problemas no  
Samba**

Samba não inicia ou se você quer verificar se o arquivo de configuração está correto, o u  
utilitário verifica se smb.conf está correto. A Listagem 4 mostra o resultado de testparm em  
Criação de logs e

depuração

Listagem 4. Usando o testparm em um arquivo smb.conf incorreto

Rastreamento de

```
1  # testparm
2  Load smb config files from /etc/samba/smb.conf
3  Unknown parameter encountered: "hide dto files"
4  Ignoring unknown parameter "hide dto files"
5  Processing section "[homes]"
6  Processing section "[printers]"
7  Processing section "[public]"
8  Loaded services file OK.
9  Server role: ROLE_STANDALONE
10 Press enter to see a dump of your service definitions
11
12 [global]
13     workgroup = MYGROUP
14     server string = Samba Server Version %v
15     passdb backend = tdbsam
16     log file = /var/log/samba/log.%m
17     max log size = 50
18     cups options = raw
19
20 << rest of the output omitted >>
```

A saída de testparm começa com o local dos arquivos. Se você quer especificar outro arquiv  
linha de comando, como neste exemplo:

```
1 | testparm /home/me/smb.conf
```



Depois de processar o arquivo de configuração, você recebe algumas informações sobre a função condensada do arquivo de configuração. Essa versão teve os comentários removidos e está portanto, às vezes você detecta erros aqui que você não viu ao navegar no smb.conf em um

Pré-requisitos  
Você deve executar o testparm no arquivo de configuração depois de fazer as alterações. O de digitação nos arquivos de configuração e nem sempre grava mensagens no console ao iniciar. O arquivo de configuração detecta esses tipos de erros até que algo não esteja funcionando bem. O Testparm avisa que Samba smb.conf.

Interação com a rede no Samba  
Por padrão, testparm só mostra a configuração da forma que ela é inserida no smb.conf. Se usando um valor padrão em algum lugar, pode usar a opção -v para forçar o testparm a mostrar

### Resolvendo

problemas no Samba  
também se usa o testparm para limitar a saída a uma única seção ou parâmetro. A Listagem para ver o valor da opção security mask.

Criação de logs e

depuração  
Listagem 5. Limitando o testparm a um único parâmetro

```
1 | # testparm -s --parameter-name "security mask"
2 | Load smb config files from /etc/samba/smb.conf
3 | Processing section "[homes]"
4 | Processing section "[printers]"
5 | Processing section "[public]"
6 | Loaded services file OK.
7 | 0777
```

download

Na Listagem 5, o parâmetro -s impede que testparm aguarde a entrada do usuário entre a a exibição na tela. O uso de --parameter name "security mask" pede o valor de security n valor padrão. Nesse modo, não é necessário especificar -v para mostrar os valores padrão.

## Conectando-se como um cliente

Em vez de ir ao desktop de um usuário e tentar fazer as coisas, é possível fazer vários testes sua própria mesa. O primeiro teste, que é o mais fácil, é se certificar de que você pode se co mais fácil de fazer isso é usar o comando telnet , mostrado na Listagem 6.

Listagem 6. Testando a conectividade com telnet

```
1 | # telnet bob 139
2 | Trying 192.168.1.134...
3 | telnet: connect to address 192.168.1.134: Connection refused
```

Na Listagem 6, o usuário faz esta se conectando ao servidor bob na porta 139. Também se testa a porta SMB de hosting direto. O resultado é Connection refused, que indica que o endereço ou que um firewall está bloqueando a conexão. Outros resultados, como No route out, podem ter o mesmo significado.

Introdução

Os clientes geralmente se conectam a um servidor com um nome, não com um endereço IP. Para se conectar ao servidor pelo nome e não pelo endereço IP, preste muita atenção no endereço IP do servidor (bob) foi resolvido para 192.168.1.134. Às vezes, pode haver erros no registro de DNS que os conectarem ao endereço errado.

Se você não está usando o DNS para a resolução de nomes do Windows, é possível usar o comando nslookup na rede no Samba para fazer uma busca. A Listagem 7 mostra uma consulta relacionada ao servidor bob.

## Resolvendo

problemas no Samba

### Resolvendo problemas no Samba

```
1 # nmblookup bob
2 querying bob on 192.168.1.255
3 192.168.1.138 bob<00>
```

Rastreamento de

De acordo com a Listagem 7, o servidor bob está em 192.168.1.138, não em 192.168.1.134. Esse resultado indica um problema com o DNS, principalmente se as portas 139 e 445 estão fechadas no sistema.

Procedimento

Outro teste se destina a ver se o arquivo de configuração nega acesso a um host específico. Para isso, consulte a Listagem 8.

Temas relacionados

Listagem 8. Verificando o acesso com testparm

Comentários

```
1 # testparm /etc/samba/smb.conf seanspc 192.168.1.147
2 Load smb config files from /etc/samba/smb.conf
3 Processing section "[homes]"
4 Processing section "[printers]"
5 Processing section "[public]"
6 Loaded services file OK.
7 Server role: ROLE_STANDALONE
8 Deny connection from seanspc (192.168.1.147) to homes
9 Deny connection from seanspc (192.168.1.147) to printers
10 Deny connection from seanspc (192.168.1.147) to public
```

Na Listagem 8, três itens são passados para testparm:

- O caminho do arquivo de configuração do Samba
- O nome de NetBIOS da máquina a ser testada

A saída da Listagem 8 mostra que o acesso da máquina em questão a todos os compartilhamentos é negado. Ao usar `testparm` nesse modo, o utilitário não se conecta realmente como a máquina. Em vez disso, `testparm` processa o arquivo de configuração para ver se o acesso seria permitido.

#### Pré-requisitos

Se todos os testes até agora foram bem-sucedidos, é possível tentar estabelecer uma conexão de cliente usando o utilitário `smbclient`. O primeiro teste é tentar navegar na lista de compartilhamento, mostrada na Listagem 9.

Listagem 9. Mostrando os compartilhamentos de uma máquina

### Resolvendo problemas no Samba

Criação de logs e depuração

Rastreamento de chamadas do sistema

Progredindo

```

1 [sean@bob source3]$ smbclient -L '\\bob'
2 Enter sean's password:
3 Anonymous login successful
4 Domain=[MYGROUP] OS=[Unix] Server=[Samba 3.5.6-69.fc13]
5
6          Sharename      Type      Comment
7          -----
8          extdrive       Disk
9          Sean Walberg's iMac Disk
10         timemachine     Disk
11         IPC$            IPC       IPC Service (Samba Server Version 3.5.6-69.
12         test            Printer   test
13         Downstairs_Laser Printer   HP 6L
14         Cups-PDF        Printer   Cups-PDF
15 Anonymous login successful
16 Domain=[MYGROUP] OS=[Unix] Server=[Samba 3.5.6-69.fc13]
17
18         Server          Comment
19         -----
20         BOB             Samba Server Version 3.5.6-69.fc13
21
22         Workgroup       Master
23         -----
24         MYGROUP         BOB
25         WORK            SWALBERG-XPLT
26         WORKGROUP       IMAC-1FC525

```

nome do servidor é prefixado com duas barras invertidas (\\) porque é um caminho de Unix. Também tome cuidado ao optar entre aspas simples e aspas duplas. As aspas simples interpretadas como caracteres de escape.

Introdução

Se o seu servidor tem mais segurança configurada, talvez seja necessário passar o nome de usuário e senha como parâmetros -W e -U, respectivamente.

O arquivo de

Finalmente, é possível tentar se conectar a um compartilhamento omitindo o parâmetro -L e usando o UNC completo para o compartilhamento. A Listagem 10 mostra o cliente se conectando a um compartilhamento com nome de usuário e domínio diferentes.

Interação com a

rede no Samba

Listagem 10. Conectando-se a um compartilhamento com nome de usuário e domínio diferentes

### Resolvendo

```
1 [sean@bob source3]$ smbclient '\\swalberg-xplt\photos' -U swalberg -W WORK
2 Enter swalberg's password:
3 Domain=[WORK] OS=[Windows 5.1] Server=[Windows 2000 LAN Manager]
4 smb: \> dir
5          .                D           0   Thu Jan  6 11:39:50 2011
6          ..               D           0   Thu Jan  6 11:39:50 2011
7 << files omitted >>
8          38156 blocks of size 4194304. 2938 blocks available
9 smb: \>>
```

Sistema

Se houver aprovação nesses testes, você pode ter uma convicção razoável de que o problema está no Samba, mas em algum ponto entre o cliente e o servidor ou no cliente propriamente dito. Você pode obter algumas pistas sobre onde o problema está.

Recursos para  
download

Temas relacionados

## Criação de logs e depuração

Comentários

A criação de logs e a resolução de problemas andam juntas. Os logs permitem ver o que aconteceu, houve erros e obter mais detalhes sobre os problemas à medida que ocorrem. Se você está tendo problemas e não está funcionando, pode aumentar a quantidade da criação de logs até obter o nível necessário. O Samba oferece vários parâmetros em smb.conf para tratar a criação de logs, é possível usar esses parâmetros para criar tipos de log gerados.

O Samba atua como um daemon tradicional do UNIX porque pode registrar no recurso syslog e usar seus próprios arquivos de log. Além disso, a ferramenta Microsoft Event Viewer pode se conectar ao Samba para obter logs. O problema desse recurso é que o Samba não consegue criar o log diretamente e, em vez disso, é necessário pós-processar os seus arquivos de log usando ferramentas do Samba.

Cada mensagem de log que o Samba gera tem um *nível*, que é um número inteiro de 0 a 10. novas conexões e eventos importantes, têm níveis mais baixos. As mensagens de depuração controla a quantidade de criação de logs especificando o nível máximo que você quer que se log somente registra mensagens com prioridade 0 ou 1. Se você quer uma criação extensa d

Qualquer coisa que tenha um nível de log acima de 3 se destina a desenvolvedores e não é r configuração de sistema. O uso de um nível de log 0 desativa todas as mensagens, com exc inicializar e erros críticos.

Para configurar o nível de log, use o parâmetro `log level` da seção `global`, por exemplo, us nível de log como 2. Essa configuração registra todas as mensagens com prioridade igual ou

É possível alterar o nível de log no tempo de execução enviando um sinal de SIGUSR1 ao processo do Samba para aumentar o nível de log ou SIGUSR2 para diminuí-lo.

Também é possível ser mais granular em relação aos níveis de log, aumentando o detalhamento somente em certos recursos ao especificar qual classe você quer registrar.

Essas classes são:

- **all**. Esse parâmetro é opcional: se você não especifica outras palavras-chave, pressupõe-se `all`.

- **tdb**. Mensagens de log relacionadas a bancos de dados triviais, que são armazenamento de valores de chave que o Samba usa.

- **printdrivers**. Rotinas de gerenciamento de driver de impressora.

- **lanman**. Depuração do NT LAN Manager.

- **smb**. Depuração do protocolo SMB.
- **rpc\_parse**. Análise de remote procedure calls (RPCs).
- **rpc\_srv**. Os RPCs do lado do servidor.
- **rpc\_cli**. Os RPCs do lado do cliente.
- **passdb**. A forma antiga armazenar senhas em um host do Samba.
- **sam**. O banco de dados de conta local do Samba.
- **auth**. Vários módulos dentro do Samba relacionados à autenticação de usuários.
- **winbind**. O componente usado para permitir que os usuários da Microsoft registrem de f UNIX.

Samba permite os métodos que podem ser usados:

- **idmap.** Mapeamento das identidades entre os IDs de usuário de UNIX e os identificadores

Conteúdo

- **quota.** Mensagens relacionadas ao processamento de cota, tanto pela política do Micros

Introdução sistema de arquivos do UNIX.

- **acls.** Processamento da lista de controle de acesso.

Pré-requisitos

- **locking.** Status e erros do bloqueio de arquivos.

O arquivo de

- **logging.** Mensagens de log relacionadas ao suporte para o sistema de arquivos distribuído

configuração de Samba

- **dmapi.** Funcionalidade da application programming interface (API) de gerenciamento de

Introdução compilado com uma implementação de DMAPAPI de terceiros para usar esse recurso.

rede no Samba

- **registry.** Emulação do registro do Windows.

## Resolvendo

### Problemas no

### Samba

Para usar essa criação de logs adicional, acrescente a palavra-chave e o valor ao parâmetro

pontos (:). Por exemplo, `log level = 1 winbind:3` configura o nível de log padrão do siste

de logs winbind para 3. Essa alteração ajuda a depurar problemas com o login único sem se

Criação de logs e

que estão

Rastreamento de

chamadas do

sistema

## Local do arquivo de log

Procedimento

Para alterar o nome do arquivo de log, use o parâmetro `log file`. Também é possível usar i

configuração frequentemente usada é ter um arquivo de log por cliente. Para fazer isso, esp

download

download

```
1 | log file = /var/log/samba/log.%m
```

Comentários

Esse comando separa os arquivos de log individuais em um por cliente, sendo que o restante

para log.smbd.

Se você quer registrar em syslog, pode especificar `syslog = 1` para enviar todos os logs no

de syslog. O Samba usa o recurso LOG\_DAEMON e estabelece a correspondência entre os níve

prioridades de syslog da seguinte forma:

- **LOG\_ERR.** Nível de log 0
- **LOG\_WARNING.** Nível de log 1
- **LOG\_NOTICE.** Nível de log 2
- **LOG\_INFO.** Nível de log 3

Se você está registrando no syslog em um daemon de syslog mais avançado que consegue avisar o administrador do sistema, essa é uma forma excelente de ficar de olho no servidor e

Introdução

## Metadados de log

Pré-requisitos

É possível incluir ou remover algumas informações que aparecem em todas as entradas de log na configuração do

Samba

- **debug timestamp.** Inclui uma indicação de data e hora na mensagem de log e é habilitada por padrão.

- **debug uid.** Registra os IDs de usuário e grupo do processo do Samba que gera os logs

- **debug prefix timestamp.** Mantém as indicações de data e hora, mas remove as informações de origem do Samba que gerou o log

**Resolvendo problemas no Samba**

- **debug pid.** Registra o identificador do processo do Samba que gerou o log

- **debug hires timestamp.** Altera a resolução da indicação de data e hora para microssegundos

- **debug class.** Registra a classe da mensagem de log, o que é útil se você quer alterar o conteúdo da classe (Essa opção ajuda a determinar qual classe você quer.)

Rastreamento de chamadas do sistema

A criação de logs pode ajudar a localizar os problemas ou fazer você se afogar em ruídos. O uso da criação de log, use-as com moderação.

Procedimento

Recursos para desenvolvedor

## Rastreamento de chamadas do sistema

Temas relacionados

Se todas as outras opções falharem, é possível usar as ferramentas do sistema UNIX para ver o que o processo. O programa strace do Linux permite rastrear todas as chamadas de sistema que um aplicativo usa chamadas de sistema para abrir e ler arquivos, criar e destruir processos e interações operacionais.

A Listagem 11 mostra o usuário raiz rastreando um processo do Samba que está lançando um erro.

Listagem 11. Usando Strace em um processo

```
1  # ps -ef | grep smb
2  sean      13375 28812  0 21:54 ?        00:00:00 smbd -D
3  root      14294 13593  0 21:55 pts/2    00:00:00 grep  smb
4  root      16132 28812  0 Feb27 ?      00:00:36 smbd -D
5  root      28812    1  0 Feb14 ?      00:00:28 smbd -D
6  root      28814 28812  0 Feb14 ?      00:00:00 smbd -D
7  [root@bob /]# strace -e trace=file -p 13375
8  Process 13375 attached - interrupt to quit
9  << Output omitted >>
```



## IBM Developer

Aprenda

Desenvolva

Conecte-se

Eventos

```

13 | getcwd("/home/sean", 4096) = 11
14 | lstat64("/home/sean/somedir", {st_mode=S_IFDIR|0700, st_size=4096, ...}) = 0
15 | lstat64("/home/sean/somedir/*", 0xbfc5ffc) = -1 EACCES (Permission denied)

```

## Introdução

O primeiro comando procura uma lista de processos do Samba. Como o Samba assume a identidade do usuário, é possível identificar facilmente que o processo 13375 pertence ao usuário. Em seguida, o comando `strace` com dois parâmetros: `-e trace=file` limita a saída às chamadas de sistema relacionadas a arquivos. O arquivo de log que você encontrará no Samba, essa é uma boa suposição inicial. O segundo parâmetro, `-p`, conecta ao processo em execução com esse ID de processo.

## Interação com a

Ao observar a saída desse comando, você verá que `smb` está varrendo o diretório constantemente. Quando o usuário tenta a ação que tem o problema, é possível que você veja uma saída parecida com a seguinte:

**Resolvendo problemas no Samba**  
 Os comandos finais tentam obter informações sobre arquivos dentro do diretório com a chamada `lstat`. A saída `permission denied`, que significa que o usuário está sendo rejeitado no nível do sistema de arquivos. O comando pode fornecer mais informações para resolver o problema — como alterar os atributos do arquivo ou criar um usuário que ele não tem permissão para acessar o diretório.

## Rastreamento de

## chamadas do sistema

## Progredindo

Este é o final do tópico de configuração do Samba. O próximo objetivo de exame, 312.2, é a criação de um compartilhamento de arquivo e a aprendizagem de como acessar esses compartilhamentos.

## Recursos para

## download

## Temas relacionados

## Recursos para download

## Comentários


[PDF desse conteúdo](#)

## Temas relacionados

- "[Quantify performance changes using application tracing](#)" (developerWorks, julho de 2016) mostra como usar `strace` para examinar chamadas de sistema.
- [A criação de logs de atividades do usuário](#) pode ser realizada por meio da camada de sistema do Samba.
- A versão do [smb.conf man page](#) na Web é mais conveniente que a versão de linha de comando.
- No [repositório Samba Git](#) você acompanha os acontecimentos relacionados ao Samba.

**IBM Developer**   Aprenda   Desenvolva   Conecte-se   Eventos

- Na [zona Linux do developerworks](#), você encontrará muitos [artigos de instruções e tutoriais](#) de discussão e muitos outros recursos para desenvolvedores e administradores Linux.

Conteúdo

- [Avalie produtos IBM](#) da maneira que for melhor para você: faça download da versão de t produto on-line, use-o em um ambiente de nuvem ou passe algumas horas na [SOA Sand](#) Arquitetura Orientada a Serviços de modo eficiente.

Introdução

Pré-requisitos

- [Siga o developerWorks no Twitter](#) ou inscreva-se para receber [tweets sobre Linux no dev](#)

O arquivo de

configuração do

Samba

## Comentários

Interação com a

rede no Samba

**[Acesse](#) ou [registre-se](#) para adicionar e acompanhar os comentários.**

**Resolvendo**

**problemas no** ☐ Receba notificações dos comentários

**Samba**

**IBM Developer**

Ajuda

Relatar abuso

Aviso de termos legais de terceiros / parceiros

Nos siga!

Conheça

Programa Acadêmico da IBM (em inglês)

Programa IBM de apoio a startups (em inglês)

Jornadas de aprendizado

Selecione um idioma

English

中文

Português (Brasil)

Español

한글

Downloads e trials

Feeds RSS

Tutoriais & treinamentos

Newsletters (em inglês)

Contato

Privacidade

Termos de uso

Acessibilidade

Feedback

Preferências de cookie



download

Temas relacionados

Comentários